

A VE MÀRIA

Anno XI. Num. 438

São Paulo, 7 de Junho de 1908.



A vinda do Divino Espírito Santo.

Lições familiares de theologia mariana.

LIV. Vas spirituale, ora pro nobis. Maria é vaso espiritual depositario de Christo.

Ha vasos, diz o Apostolo São Paulo, destinados a receber coisas preciosas e ha vasos de ignominia, e tambem na ordem moral e espiritual ha homens destinados a receber a Deus pela divina graça, e ha homens que se fazem indignos dessa graça singularissima e convertem-se voluntariamente em vasos de ignorancia que Deus detesta. Bem sabia disso o Apostolo, por tel-o experimentado em si mesmo, porque como Nosso Senhor determinara converter este Apostolo, então zeloso propagandista da lei mosaica, previniu a um de seus discipulos — Ananias — que morava em Damasco, que recebesse a Paulo e o baptisasse e dando a razão diz: «*Nam vas electionis est mihi iste*» (Act. IX 45) porque escolhi-o e separei-o dos outros como vaso de eleição para mim.

E não é novo na Sagrada Escrip-tura e nos Santos Padres esta forma de fallar, porque em varios outros lugares é comparada a alma humana a um vaso que enche Deus com sua divina graça, ou então a um templo do qual toma Deus conta para nelle ser adorado. E desta maneira de comparação usa tambem a Igreja na ladainha chamando a Nossa Senhora vaso espiritual, vaso cheio do espirito de Deus.

Em grande estima foram sempre tidos os vasos sagrados, não só no Novo Testamento, senão no Velho. Porque o rei David e seu filho Salomão com serem principes tão sabios, não souberam contar o ouro e prata que tinham reunido para fabricar os vasos destinados ao serviço de Deus no templo de Jerusalém. Todos eram de ouro purissimo do mais escolhido, e diz ainda a Sagrada Escrip-tura que a fabrica delles e a perfeição do feitio era quasi superior ao metal preciosissimo de que estavam feitos. E era em certo modo mais que razoavel essa preciosidade quasi prodiga dos vasos consagrados ao serviço de Deus porque tudo o que nelles devia conter-se eram coisas santas destinadas ao divino serviço e consagradas a Deus Nosso Senhor. Neste sentido são mais

dignos de respeito os vasos destinados a servir no sacrificio dos christãos, no santo sacrificio da missa, porque o que devem conter estes vasos não é sangue de animaes immolados, nem pães naturaes consagrados a Deus Nosso Senhor em sua casa, senão que realmente levam dentro o verdadeiro corpo de Christo, e servem de receptaculo ao sangue do Salvador. Não é por tanto de admirar que a Igreja, apesar de admirar tanto a pobreza de Christo, e de imital-a em muitissimas coisas, nisto fizesse uma distincção, não procurando vasos pobres que dizessem com a pobreza de Belém, senão vasos mais proporcionados ás pompas e quasi luxo com que pela primeira vez celebrou Jesus-Christo este sacrificio na instituição do sacramento, onde para dar aos apostolos uma idéia menos imperfeita do que é e havia sempre de ser este sacrificio, fez com que preparassem a ceia num salão grande e bem adereçado e enfeitado, conforme diz o mesmo sagrado Evangelho. Não quer a Igreja nos vasos sagrados senão ouro purissimo, ou outros metaes preciosos dourados.

Pois si nas cousas materiaes, si nesses vasos que só materialmente teem a Christo Nosso Senhor pede e deseja a Igreja tanta preciosidade e luxo, é natural que mais estime e preze a preciosidade e limpeza da alma que é quem deve recebê-lo e tomal-o e alimentar-se desse preciosissimo corpo. Argumentando nessa mesma proporção, que tal será esse vaso que a Igreja chama na ladainha vaso espiritual? Porque Maria santissima não só devia ser receptaculo de cousas consagradas a Deus, como os vasos do antigo Testamento, nem tambem tocar só o corpo de Christo, como fazem nossos calices e ambulans, nem só receber breves momentos a Jesus como nós quando commungamos, senão que devia ser vaso escolhido onde Christo não só morasse nove mezes e com o qual continuasse a viver trinta annos, senão que nesse vaso purissimo do ventre virginal de Maria havia de formar-

se e de facto se formou, esse Homem-Deus quando por obra e graça do Espírito Santo ahi mesmo o Espírito Santo formou do preciosissimo sangue do Coração de Maria o corpo de Jesus-Cristo, ao qual unindo-se a alma humana e a segunda pessoa da Santissima Trindade, ficou encarnado Jesus Christo Deus. Ora, que tem que ver com a santidade deste vaso a preciosidade e dedicação dos vasos dedicados ao divino serviço? Este sim e não aquelles podem chamarse vaso espiritual: *Vas spirituale*.

A preciosidade deste vaso sobe de ponto quando se considera quem foi o autor ou fabricante d'elle; porque para fabricar aquelles vasos materiaes, diz a Sagrada Escriptura que deu nosso Senhor particular sciencia nessa arte aos que os haviam de fabricar, e agrada-se Deus em declarar que no feitio eram tão perfectos ou mais do que na materia de que estavam fabricados. Pois este vaso singularmente espiritual e sagrado, não convinha que fosse fabricado por outro nem que outro pozesse a mão senão o mesmo Deus. E que assim fosse dil o a mesma lei natural, porque para fabricar outro que não Deus este preciosissimo vaso, era necessario que tivesse perfeito conhecimento do que vale o vaso e do quasi infinito destino a que estava consagrado, e até precisava certo conhecimento bastante claro de Deus que era o fim a que estava destinado, digo, a servir, para estar inteiramente unido com Deus.

Chamavam-se e eram sagrados a quelles vasos tambem pelo fim a que estavam destinados. Deviam conter e guardar o manná, o oleo santo, os perfumes que serviam ao sacrificio, a agua da ablução e da purificação, as quaes cousas por estarem destinadas ao divino serviço eram consideradas sagradas, separadas dos outros objectos profanos, e nada se considerou sufficientemente precioso para servir como de materiaes para fabricar-se com elles esses vasos. Pois quem não vé a differencia vantajossissima que faz pelo seu destino este vaso espiritual? E' certo que Christo é manná, mas não aquelle manná figurativo que serviu no deserto para alimentar os filhos de Israel, senão o verdadeiro manná descido do céu para alimentar nossas almas neste valle de lagrimas até chegar á verdadeira terra

promettida. E que differença entre manná e manná, assim como faz grande differença, differença infinita entre aquelle oleo e o unguido do Senhor, verdadeiro propheta, sacerdote do novo Testamento segundo a ordem de Melquisedech. E que tinham que ver os perfumes que serviam nos sacrificios da lei, com Christo, perfume de Deus, campo cheio a quem abençoou o Senhor como de seu filho disse em figura aquelle santo patriarcha Isaac? Por ahi podemos ainda mais uma vez deduzir a preciosidade deste vaso de Deus, vaso espiritual porque estava cheio do espirito de Deus, vaso espiritual porque nem que seja material pela carne de que está feito, é mais que espiritual pela sua pureza, virgindade e pelo espirito de Deus que contem em si. Honremos este vaso sagrado, e cheguemo-nos a elle pedindo-lhe que nos dé de seu espirito. *Vas spirituale, ora pro nobis.*

São Paulo, 6—VI—08.



Vas spirituale.

FAVORES

do Coração de Maria e do Veneravel P. Claret.

SÃO PAULO.— D. Anna Luiza de Oliveira sofria ha oito mezes uma inflammação no ouvido, e tendo-se tratado com diversos medicos, nunca podia conseguir allivio a suas dôres. Recorreu então á protecção do Coração Immaculado de Maria e dentro em poucos dias ficou completamente bôa. Reconhecida por tão insigne favor, manda celebrar uma missa em acção de graças.

BOITUVA.— D. Palmira Gianetti pede seja rezada uma missa no Santuario do Coração de Maria em acção de graças por um favor alcançado. — Evaristo Martins de Lima.

BOTUCATU.— Agradeço ao dulcissimo Coração de Maria muitas graças por mim alcançadas, pelo que, agradecida, faço esta publicação na *Ave Maria*. — Malvina C. Barros.

RIO DE JANEIRO.— Ignez Hoisel vem agradecer ao Imdo. Coração de Maria diversas graças alcançadas e envia a esportula para ser rezada uma missa e accessas duas velas no seu altar.

— TRES CORAÇÕES (Minas). — Por uma graça que acabo de receber do Coração de Maria, em favor de minha mãe, gravemente enferma, envio 10\$000, sendo 5\$000 para tomar uma assignatura da excellente revista catholica *Ave Maria* e outros 5\$000 para ser celebrada uma missa em acção de graças. Remette tambem 5\$000 para reformar sua assignatura, o illmo. sr. João Manuel de Silva.—Manuel Maria de Silva.

SÃO JOSE' DO RIO PARDO.— Em acção de graças ao Coração de Maria, de quem obtive um favor muito assignalado, envio 5\$000 para seu culto no Santuario.— Maria Carolina de Barros.

MONTE AZUL.— Por intermedio da *Ave Maria* venho patenteiar meu reconhecimento ao Coração Immaculado de Nossa Senhora por diversos favores obtidos de sua maternal protecção. Mando 10\$000, sendo 5\$000 para pagamento de minha assignatura e 5\$000 para ser rezada uma missa no Santuario.— Antonio Sabino Lopez.

MOGY DAS CRUZES.— A exma. sra. d. Valentina Franco toma uma assignatura da sympathica revista *Ave Maria* por ter sarado seu filho de uma grave doença, e a exma. sra. d. Maria Franco Mello reforma sua assignatura e agradece penhorada ao Coração de Maria varios favores recebidos. — Do correspondente.

JACAREHY.— A exma. sra. d. Antonia de Campos pede sejam rezadas tres missas ao Coração de Jesus e de Maria e ao glorioso São José, conforme ha tempo promettera.

— Uma devota do Coração de Maria agradece a esta Senhora ter arranjado um bom emprego para seu filho.

R. G. P. assigna a *Ave Maria* por ter conseguido varias graças do Immaculado Coração.

— D. Maria José de Mattos envia a esportula conveniente para ser rezada uma missa em acção de graças.

— Uma devota deseja que se celebre uma missa no altar de Nossa Senhora.

— Agradeço ao Coração Immaculado de Maria os muitos favores que me alcançou durante o anno collegial e o de ter-me livrado de uma morte imminente. — Uma Filha de Maria.

— Octaviano de Azevedo, em acção de graças por um favor recebido, manda a esportula para ser celebrada uma missa em suffragio das almas do Purgatorio.

— Alfredo de Macedo pede seja celebrada uma outra em honra do Coração de Maria a quem agradece uma graça obtida.— Do correspondente.

SÃO JOSE' DOS CAMPOS.— O illmo. sr. Pedro Corrêa envia 5\$000 para celebrar uma missa no altar do Coração de Maria em acção de graças por um favor recebido, e d. Urminda Villaça toma uma assignatura da *Ave Maria* agradecendo um favor que obteve do Veneravel P. Claret.

CAMPINAS.— Venho hoje aos pés de Nossa Senhora a agradecer-lhe uma graça muito importante. Fico-lhe eternamente agradecida. — Maria do Rosario.

ITAPECERICA.— Publique, sr. Redactor, que obtive uma graça singular do Coração Immaculado de Maria.—Ignacio Fatico.

CAMPOS DO JORDÃO.— Conforme prometti, venho hoje agradecer ao bondoso Coração de Maria uma graça especial que alcancei. — Uma Filha de Maria.

SANTOS.— Arlindo da Rocha agradecido ao Coração de Maria por um favor alcançado, vem cumprir a promessa que fez tomando uma assignatura da *Ave Maria*.

ALFENAS (Minas). — Rosalina de Faria envia 5\$000 para tomar uma assignatura da excellente revista *Ave Maria* em acção de graças por um favor que alcançou de Nossa Senhora.

SANTA ISABEL.— Remetto a V. R. a quantia adjunta para ser celebrada uma missa no altar do Coração de Maria em suffragio da alma de Francisco Barbosa Machado. — Francisco J. de M. Pisteco.

ITAPIRA.— Agradeço ao Coração Immaculado de Maria e de Jesus pela graça que della alcancei. — Maria Luisa de Silva,

A mesma agradece mais uma graça alcançada.

— Venho por meio desta agradecer ao bondoso Coração de Maria por 4 graças alcançadas: a 1.^a é que meu marido, obteve os nossos negocios todos liquidados, a 2.^a obteve um emprego muito bom, a 3.^a por ter feito sarar minha filha Sebastiana e a 4.^a por ter feito tambem sarar meu filho Filadelpho e a meu neto Rubens.— Carlota F. Souza.

— Maria Vieira da Rocha agradece ao bondoso Coração de Maria por ter conseguido a collocação que desejava para sua filha.

— Venho penboradissima agradecer ao bondoso Coração de Maria por ter sido muito feliz no parto. — Izaura S. V.

— Alexandrina da Silva Vieira, agradece ao Immaculado Coração de Maria duas graças importantes, uma por ter feito sarar seu filho Paulo, e outra por ter livrado um seu sobrinho de um grande perigo.— Da correspondente.

CONQUISTA.—(Minas) O illmo sr. Narciso Borsaro envia a V. Revma. 5\$ para que se reze no Santuario do Ido. C. de Maria, uma missa em acção de graças, por se achar quasi curado de sua vista, e ter ficado bom um seu filhinho bastante enfermo. Sirva esta publicação de mais uma nota aos hymnos de agradecimento que em todo o mundo se entoam á gloriosa Mãe de Deus pela quotidiana manifestação de seu poder e bondade. Dr. Antonio Batalha

NICTHEROY. — Havia já quasi cinco mezes que me achava sem um emprego que dêsse para manter-me, e já me achava sem esperanças, disposto a executar um acto de loucura; recorri á Virgem Maria promettendo publicar a graça, si me suggerisse um meio para poder collocar-me quanto antes. Estou collocado. Grato pelo favor obtido, cumprio minha promessa. Brevemente tomarei uma assignatura. — J. Luiz Anesi.

SOROCABA. — Estando com um incommodo sério que promettia aggravar-se, recorri ao Coração de Maria pedindo-lhe a graça de me ver livre do referido mal.

— Peço a V. Rvma. celebrar uma missa, para o que lhe envio 5\$000, em acção de graças a Nossa Senhora que me concedeu, por intermedio de seu servo o Veneravel Padre Antonio Maria Claret, dois insignes favores. — Idalina Nogueira.



Collegio do Sagrado Coração de Jesus dirigido pelo Rvmo. P. Espeschit em Oliveira (Estado de Minas).

GRANDEZAS DE SÃO JOSÉ.

Côrte de São José.—Directores.

Em artigos anteriores dissemos, e queremos que fique bem explicado, que não é necessario a Côrte fundar-se exclusivamente em cidades e ter seu assento em paróquias, egrejas ou capellas abertas ao publico; seu objecto e fim é universalissimo e podem formar-se os côros, onde quer que existam trinta e um devotos de São José que quizerem formar uma corrente de orações pedindo uma boa morte.

Sendo assim, salta logo á vista a importancia de Director de côro. Nas outras associações a responsabilidade principal carga sempre sobre o padre em cuja parochia ou egreja estão ellas fundadas, e os mesmos zeladores outra cousa não têm que fazer senão seguir á risca as prescrições do P. Director espiritual. Nestes côros da Côrte que se fundam em fazendas, sitios ou lugares retirados, a alma da devoção será sempre naturalmente o Director ou Directora de côro, pois a elles corresponde vigiar com zelo para que não se deixe nenhum dia a visita.

Convençam-se, pois, os Directores e Directoras de côro da Côrte de São José que seu cargo não é simplesmente honorario, antes muito pelo contrario, é uma verdadeira carga. Aqui é que vêm a pelo a maxi-

ma de Jesus que quem quizer em sua eschola ser o maior faça-se o servo e criado de todos. Ao Director de côro corresponde, pois, em primeiro lugar reunir as outras trinta pessoas de modo que com elle fazem trinta e uma pessoas. Quando houver facilidade, é preferivel que sejam do mesmo sexo, trinta e um homens e trinta e uma mulheres; mas como no caso em que fallamos se fariam as visitas em particular, não haveria inconveniente em que o côro se compozesse indistinctamente de homens e mulheres.

Deve o Director velar com solitudine e cuidado para que cada dia faça o associado, a quem corresponda, a visita diaria. Deve outrosim vigiar para que se supram as faltas no côro com toda diligencia: quando algum dos associados faltar, ou por ter se ausentado, ou por não querer continuar, ou por ser muito relaxado na visita no dia em que lhe corresponde, procure o Director preencher quanto antes o lugar para que infallivelmente se faça a visita diaria. Fazemos questão da visita diaria pelo effeito da oração o pelas promessas que á oração perseverante fez Christo Nosso Senhor.

Quando á Côrte estiver numa egreja, os Directores não devem fazer nada independentemente do reitor da egreja ou do vigario do lugar. Os vigarios nas parochias são os directores natos das devoções em suas egrejas.

A virtude principal do Director de côro

deve ser o zelo. Não que elle haja de ser um espião das faltas dos associados de seu côro, senão que regidos pela caridade e prudencia christãs hão de procurar que seus associados vivam uma vida de verdadeiros christãos. Debalde pediriam uma boa morte si teimassem em levar uma vida desregrada.

Para esse mesmo fim e em virtude de seu cargo, deve ir deante de todos com seu exemplo na practica das virtudes, principalmente da religião, da fé, da humildade e da obediencia aos legitimos superiores.

Si estiverem em lugar onde é facil frequentar os sacramentos, seria conveniente que se commungasse no dia da visita mensal, ou pelo menos no dia dezanove de cada mez.

Si os Directores se persuadissem do que vale a salvação duma alma, e recordassem que a salvação depende duma boa e santa morte, logo veriam o bem inmenso que podem elles fazer cumprindo, como é mister, as obrigações de seu cargo.

Animo, Directores, podeis fazer aproveitar o sangue de Christo que para muitos se perde na morte infeliz que teem; um pouco de esforço, mais um pouco de zelo e diligencia e quem sabe o bem que podeis fazer, e a grande gloria que ganhareis no céo?

São Paulo, 5—VI—08.

Favores de S. José

SÃO PAULO.—Ao glorioso São José um devoto vem por este meio agradecer uma graça recebida.

LIMEIRA.—Agradeço a São José ter arranjado um emprego a meu filho que ha muito tempo o desejava. Assigno a *Ave Maria* e envio essa pequena esmola para o Camarim. Maria Teixeira Vianna.

RIO DE JANEIRO.—Uma devota de São José vem agradecer-lhe ter sarado seu marido de uma molestia de cabeça que o prostrou no leito durante varios dias. Hoje está completamente restabelecido.—Uma assignante.

SOROCABA.—Agradeço ao glorioso Patriarcha duas graças que lhe pedi e nas quaes fui attendida.—Idalina Nogueira.

NICTHEROY.—Reconhecido agradeço ao Esposo da Mãe de Deus um extraordinario favor alcançado.—J. Luiz Anesi.

A OBRA da PROPAGAÇÃO da FE

O Santo Padre Pio X acaba de entregar á Congregação da Missão a fundação da *Obra da Propagação da Fé*. E' de esperar que esta obra, a maravilha do nosso seculo, que rapidamente fructificou no velho

continente, se desenvolva tambem e cresça no Brasil.

O catholico, que vê o ardor com que as seitas protestantes procuram dominar os espiritos, e as grandes sommas, que empregam na diffusão das suas erroneas doutrinas, não deixará, por certo, de concorrer para esta obra, tão nobre, tão sympathica; tanto mais que a sua facilidade permite a todos cooperarem. 50 réis por semana! Quem é que não pôde dar esta quantia tão insignificante?

E' com summo prazer que escrevo os artigos que seguem sobre esta obra. A' illustrada redacção da excellente e popular revista «Ave Maria» sinceros e cordeaes agradecimentos pela fineza da publicação dos mesmos.

O Director da obra no Brasil é o Rvmo. P. José Defranceschi, residente á rua General Severiano, 18 na Capital Federal. A elle se devem dirigir os que desejarem obter melhores informações.

L. Celeste.

I

Origem e Fim desta Obra

A Obra da Propagação da Fé é tão antiga como a mesma Igreja. O mundo jazia nas trevas, o homem debalde se esforçava para obter a luz: aparece Christo pregando uma doutrina e moral nunca ouvidas: sella com seu sangue o codigo d'esta moral e no momento de deixar este mundo para subir ao céo, reúne seus discipulos, dá-lhes seus ultimos conselhos e abençoa-os dizendo: «Ide e ensinae a todas as nações». Estava fundada a obra da Propagação da Fé: os apostolos estavam encarregados de diffundir pelo universo os ensinamentos do Divino Mestre. Foi o primeiro periodo desta obra civilizadora, desta obra social chamada «*Propagação da Fé*».

Os apostolos apoderaram se do mundo, auxiliados providencialmente pela assistencia divina, que provia a todas as suas necessidades por meio de milagres.

Firmada, pois, deste modo milagroso, a doutrina do Deus—Homem, ficou ella entregue aos cuidados dos homens. Aqui começa o segundo periodo da *Propagação da Fé*, cessam os milagres para darem lugar aos esforços humanos. Os reis e imperadores que no principio procuraram abafar, destruir a religião nascente, começaram em breve a protegê-la.

Constantino foi o primeiro a manifes-

tar-se a favor desta nova religião: Roma torna-se o centro, onde reside o successor de Pedro, representante de Christo. Para todas as partes do mundo partem os obreiros do Evangelho, animados e sustentados pelos chefes espirituaes e temporaes. Que bello espectáculo este!

A civilização penetra nos paizes mais barbaros. Os reis da terra unem-se aos bispos para esta admiravel obra da propagação da fé. Organizam-se e estabelecem-se varias congregações religiosas com o unico intento de levarem a luz do Evangelho no meio dos paizes mais selvagens. E ainda ha quem brade contra a religião, contra o clero, contra os religiosos!. A cruz erguida no cimo do Golgotha foi e será sempre o pharol brilhante da civilização.

Este periodo da historia da Propagação da Fé vem até aos nossos dias. Deus veio á terra e pregou a sua doutrina, confirmou-a por milagres e protegeu-a providencialmente.

Os soberanos espirituaes e temporaes, scientes de seu dever e missão, protegeram por todos os modos a diffusão da doutrina divina: aos evangelisadores do mundo não faltavam meios com que se sustentarem.

Faltava ainda a cooperação popular nesta obra humanitaria e patriotica; pois bem, aos fiéis está hoje ella entregue. Verdade é que cada fiel não póde por si mesmo sustentar uma obra que exige grandes dispendios, mas é axioma bem conhecido que a união faz a força: ricos e pobres são convidados a cooperar nesta obra tão nobre quão util de sustentar os missionarios do Evangelho, já que os soberanos não os sustentam mais directamente.

Esta cooperação popular constitúe o terceiro periodo desta obra da propagação da fé.

Neste terceiro e ultimo periodo, em que todos são chamados para concorrerem com suas esmolas e orações para a humanitaria missão da civilização dos selvagens pela diffusão da doutrina do Evangelho, para a propagação da fé, a obra toma uma nova forma, organiza-se, torna-se uma associação.

Parece incrível que no seculo XIX, seculo em que os principios mais impios, mais anti-religiosos, seculo em que, as ideias e doutrinas de Voltaire, Rousseau e outros de igual tempera, eram espalhadas, disseminadas por toda a parte, parece incrível, repito, que neste seculo em que a impiedade queria dominar o mundo e aniquilar a fé, se formasse uma associação com

o fim de levar a "benefica" influencia do "Evangelho para o meio dos povos que ainda jaziam na barbaria, na selvageria.

Pois bem, foi nesse seculo que nasceu, que se formou a grandiosa obra que chama: *Obra da Propagação da Fé*, tendo por fim enviar e sustentar os missionarios catholicos nos paizes infieis. Mostrou desse modo a Igreja, que ainda conserva bem ardente aquelle zelo da salvação das almas de que se achava animado o seu divino Fundador. Esta obra essencialmente religiosa e patriotica, acaba de fundar-se em nossa cara patria, que sempre deu provas exuberantes do quanto póde seu espirito religioso. No proximo artigo veremos o historico desta obra. *(Continúa)*

Hygiene! Hygiene...!

IV



TREMULA já nos ares a bandeira dos novos *cruzados*; a hora do combate chegou. O dever imperioso da consciencia impulsa-nos a ferir, denodados, as batalhas salvadoras, que hão de resgatar a sociedade da ignobil escravidão que a oprime e restituir aos individuos a propria dignidade, em muitos perdida e em todos sériamente ameaçada.

Hygiene! hygiene! Guerra á pornographia!— eis o grito de combate, o lemma de nossa bandeira. Mas, qual ha de ser nossa tactica?— Simplicissima: resume-se em duas palavras — *desinfectar e preservar*. A hygiene o primeiro que procura é desinfectar os lugares ou as pessoas contagiadas e logo preserval-as de novo contagio. Eis tambem o fim da *cruzada* higienica, pois quadralhe perfeitamente a denominação. Por tanto mãos á obra: *desinfectemos*.

Como? Desinfectar é destruir os germens e os vehiculos de infecção.

Destruamos, pois, a *pornographia* em todas suas manifestações, livros, romances, folhetins, e sobre tudo cartões e figuras obscenas, que são o viveiro da immoralidade e o vehiculo que a transporta e inacula com uma efficacia simplesmente aterradora.

E por onde começar? Ah! vimos que a infecção *pornographica* tinha invadido *tudo*, tinha-se introduzido até... no mais recondito cantinho do *lar domestico*! Si queremos, pois,

ser logicos e lutar fructuosamente — *comecemos pela nossa casa.*

Sim, valerosos cruzados! *desinfectae a vossa casa!* tereis já conseguido a primeira victoria, que é ao mesmo tempo a mais importante, a mais facil e a mais decisiva.

Fazei uma revista escrupulosa de tudo quanto ha em vossa casa. Vêde si a pornographia ostenta-se triumphante em algum quadro ou folhinha, que adornam vossa sala de visitas; si entre os diversos objectos artisticos que a enfeitam, ha algum que a inficcione; si no album de familia, ao lado do retrato de vosso pae, de vossa filha... ha algum cartão postal que offenda sua honestidade; si nas collecções de postaes, que, entre satisfeitos e orgulhosos, expondes á curiosidade dos vossos visitantes ha algum que os afronte; si na vossa bibliotheca, ou nos livros de vosso uso, ha um só que não possaes abrir sem perigo de contagio; si pelas mãos de vossos filhos, ou de vossas filhas passa algum escripto ou figura que lhes roube a innocencia.

Sim, esquadrinhae bem a vossa casa, que, de uma forma ou de outra, vos encontrareis com a pornographia que, tal vez sorrateiramente introduzida, está infeccionando-a. Si tal achardes, sabeis vosso dever — *desinfectae vossa casa*, destruindo sem commiseração, até o ultimo germen da pornographia.

Simplemente incrivel é o procedimento de muitos chefes de familia a este respeito. Aqui, não fallamos já dessa *magna turba* de epicuros, «*quorum Deus venter e. t.*», referimo-nos ás pessoas, que têm séria reputação, tidas mesmo como religiosas e religiosas *practicas*, que repelliriam como injuria grave a minima duvida que sobre este ponto se lhes formulasse.

Um botão para amostra: era uma senhora muito religiosa, que lamentava-se do livre procedimento de um seu filho moço, cujas desordens, tão prompto reprovava como excusava e defendia, a qual com a maior candidez, por não dizer frescura, contava-nos que, sómente de romances amorosos e livres — inclusos os do immundissimo Zola e os de Dumas, todos condemnados pela Igreja — tinha uma bibliotheca inteira, porém que já dispuzera de todos. — De certo, dizemos-lhe, a senhora os inutilizaria... — Não, senhor, respondeu ella: como já tinha os lido todos e não tenho muito tempo, os entreguei... *a esse meu filho* para que os lêsse... (!!!)

Imaginae, caros leitores, o effeito que

tal resposta nos causaria: uma bomba que tivesse caído não nos teria deixado mais horrorizados; mas esse procedimento tem para nós uma explicação muito natural. As perniciosas maximas do liberalismo penetraram até nos corações mais religiosos e mais puros, e ellas são, quasi que de ordinario, a sua regra de conducta. Entre essas maximas ha uma que chegou já a infiltrar-se no mesmo sangue, sendo por tanto, impossivel, ou pouco menos, a sua extirpação e que é todavia o mortal veneno que causa-lhes a morte. E' a seguinte: *precisa saber se tudo*, e por conseguinte que tudo pode-se ver, tudo pode se lêr, tudo pode-se presenciar examinar e experimentar.

Sim, essa maxima, em moral perniciosa, em philosophia absurda. em theologia heretica, é a regra mais seguida por muitos que se têm na conta de verdadeiros crentes e até de fervorosos catholicos. Que lhes importa que o Apostolo saia-lhes ao encontro e os fulmine com aquelle «*non plus sapere quam oportet sapere*» não deve-se saber do mais do que convém? Que lhes importa que, para detel-os ante o abismo das horri-veis consequencias que della se seguem, se lhes appresente Jesus-Christo aconselhando-lhes que se arranquem os olhos e amputem os pés e as mãos, antes de ver tudo, de experimentar tudo, para assim se verem livres de cahir e poderem-se salvar embora mancos e cegos? Que lhes importa que a Igreja com luz divina lhes mostre onde está a verdade e onde o erro, e com divina autoridade lhes intime obsequiosa obediencia para sua eterna salvação? Antes elles escutam as suggestões das paixões indomitas, os brados do orgulho de sua misera intelligencia, e assim cumprir-se-á nelles a sentença do Apostolo S. Thiago: são victimas condemnadas pelo proprio juizo.

— Mas então nos veremos obrigados, condemnados a ficar toda a vida *bébés*...!

— Sim a ficar *bébés* na *malicia*; a ser *bébés* toda a vida na *innocencia*, o que em nada nos tirará sermos eminentes nos conhecimentos uteis e nas sciencias e cumprimos os deveres de perfeitos cidadãos. Todavia, lembrem-se os que tal objectam da sentença de N. S. Jesus Christo: "*Nisi efficiamini sicut parvuli*... Si não os fizerdes *bébés*... não entrareis no reino dos céos.

Por tanto, valerosos Cruzados, avantel *comecemos pela nossa casa a campanha* salvadora. *Desinfectae vossa casa.*

Hygiene nella! Hygiene!

São Paulo, 30 V—08,

Oh a sciencia!

(Historia humoristica e de actualidade).

— Continuemos. Escuta agora a Oersted que descobriu as relações entre o magnetismo e a electricidade.

« E uma grande coisa a gloria da immortalidade; si porém não se acha sustentada pela esperança de uma immortalidade mais alta, si não é o reflexo de uma vida eterna, que outra coisa seria sinão uma vã illusão? »

— Tambem este era homem de fé.

— Pois Ampère, o celebre quimico, a tinha tão arreigada que, antes de morrer, querendo seus amigos lêr em presença d'elle um trecho do livro da Imitação de Cristo, respondeu: Sei todo esse livro, porque levo-o impresso no meu coração ».

— Estou vendo que essa gente graúda acreditava.

— E ainda não tenho acabado. Repara no epitafio que compôz Copernico para seu sepulcro:

« Senhor, não vos peço uma graça igual á de Paulo, nem o perdão de Pedro; sómente imploro fervorosamente a que concedeste ao ladrão no madeiro da vossa santa Cruz ».

— Caramba!

— Pois ainda fica outro; ainda fica Linneo o primeiro dos naturalistas do mundo: « Desperto, diz, vi passar a um Deus sempiterno, omnisciente, omnipotente e fiquei pasmo ».

E Kielmeyer exprimia deste modo sua opinião a respeito da immortalidade da alma:

« Ha no homem muitas coisas que se perdem; tudo porém o que pertence ao espirito fez-se para viver eternamente ».

— Em fim para que vou cansar-te lendo mais auctoridades? Baste dizer que não existiu sabio verdadeiro que não tenha unido a sabedoria á piedade.

— Mas dize-me uma coisa, tio Matraca, e todos esses genios de quem tanto se falla no mundo em nome da sciencia como Buffon, Cuvier, Franklin, Boherave, Hoffman, Volta, Galvani, Humbolt, tambem tinham fé?

— Todos a tinham e della deixaram bellissimas provas.

— E aquelles celebres litteratos e poetas que se chamaram Goethe, Dante, Petrarca, Cervantes, Camões, Tasso....?

— Todos reconheceram as verdades da



Mez de Maria em Sete Lagoas.

religião; e digo mais: ainda os incredulos mais celebres que a atacaram, quando seu orgulho esteve um pouco socegado, acreditavam nella. Ahi estão Rousseau, Voltaire, Napoleão, Proudhon e outros. Em fim seria nunca acabar porque poderia multiplicar as citações até o infinito.

— Pois multiplique-as, tio Matraca.

— Não, que certamente havias de aborrecer-te. Vou acabar com o que dizia Eusebio: « Toda a vida humana descansa na fé e na esperança ».

E o que affirmava Teodoreto: « Não podemos chegar a saber nada sem antes ter acreditado ».

E o que dizia Seneca: « A vida individual e a social estão subordinadas á fé, visto adquirir o homem pela fé a certeza sobre a mór parte das coisas ».

E o que dizia Grocio: « Supprimi a fé e desaparecerá a historia ».

E o que repetia Pascal: « Debil deve ser a razão daquelles que não crêm mais do que comprehendem, pois não comprehendem que existem coisas incompreensíveis ».

E o que sustentava Platão.....

— Caramba, tio Matraca, e dizia V. S. que não multiplicava.

— E ainda fica muitissimo e que poderia continuar multiplicando.

— Não ha necessidade tio Matraca, não ha necessidade. Estou convencido de que os homens de verdadeiro talento não foram incredulos. Mas olhe, tio Matraca; os talentos modernos foram tambem crêntes?

— Foram, sim. Não ha muito morria o celebre quimico Dumas e pouco antes de expirar exclamava perante a Academia de Sciencias de Paris: « Senhores: Quando a sciencia chega a sua maior altura no desenvolvimento das leis da Natureza, vê com toda clareza que existe uma coisa que a vantagem e que essa coisa é a fé do carvoeiro que crê sem sombra alguma de duvida tudo quanto lhe ensinou o cathecismo e o cura de sua aldeia ».

— Este sim que era franco!

— Pois olha que foi um dos primeiros quimicos do mundo. O mesmo que o celebre M. Pasteur—o grande inventor do contraveneno da hydrophobia — o homem que com suas descobertas chamou a attenção de toda Europa e que todavia se não dedignava de fazer publica ostentação de sua fé e de sua piedade levando uma vela numa procissão da Santissima Virgem. Pergunto eu: será que esses homens fazem isso porque sabem pouco?

— Não.

— Logo o fazem porque sabem muito.

— Não ha duvida nenhuma.

— Pois então que merecem os que sem saberem tanto como elles se empenham em tocar o bombo da sciencia para fazer-nos crêr que tudo é mentira? Mas não é isto o que elles pertendem quando tocam o bombo; o que buscam é outra coisa. E' o dinheiro. Viram que publicando o periodico com gravuras e dizendo que não ha Deus rende bastante e por isso se dedicaram a blasfemar desde o jornal.

— Ah tarfufos! E são esses os que afirmam que vão illustrar o povo.

Boas illustrações
nos vão trazendo
Os Judas de a dois vintens
Que vão sabindo,
Quem havia visto
Por uma nullidade
Vender a Cristo?

* * *
E esses são os mestres
Da grande sciencia;
Que querem illustrar-nos

Com sua experiencia
Os que asseveram
Que não existe o inferno

.....
Isso quizeram.

Adolpho Clavarana.

Correspondencias.

São João do Barreiro.— Com grande satisfação communico a essa Redacção que, vidos aos exforços do rymo. P. João Crippa, fundou-se nesta a associação *Maria Auxiliadora*. A direcção ficou composta das seguintes senhoras: d. Maria Oliveira Reis presidente; d. Maria Ambrosina, vice-presidente; d. Emilia Reis, secretaria; d. Maria Gama, thesoureira.

Desejamos toda sorte da prosperidade a essa util associação.

— Com grande esplendor tivemos aqui as festas dos gloriosos São José e São Benedicto.

No dia 10 do passado Maio tivemos missa cantada, e á tarde uma linda procissão percorreu as ruas da cidade. Antes da missa, houve a benção da *Sociedade S. José*, pronunciando nosso illustre vigario Padre Brandi um excellente sermão. A directoria da Sociedade é a seguinte: presidente capitão Adelino Figueiredo; vice-presidente, dr. Olympio Magalhães; 1.º secretario, capitão Leovigildo Reis, 2.º Arthur Ribeiro; thesoureiro, Francisco Gama; conselheiros, doutor Isaias Villaça, major Ozorio Lara, Belmiro do Nascimento, Eugenio Ramos e capitão Antonio C. dos Reis.

— Tambem tivemos com grande pompa no dia 13 a festa de São Benedicto com missa celebrada pelo nosso vigario e procissão á tarde.

Em ambas as festas occuparam a tribuna sagrada os PP. Brandi e Crippa.

Devido aos esforços dos mencionados sacerdotes parece que se vae levantando o espirito religioso nesta cidade.

— As solemnidades do mez de Maria tem-se celebrado com muita frequencia por parte do povo.

Durante as passadas festas, foi grande o numero das pessoas que receberam a sagrada communhão.

— Dia 14 partiu para Lorena o incansavel sacerdote P. João Crippa. Ao embarque de sua Rvma. compareceu grande numero de pessoas, pronunciando a menina

Aracy Villaça antes da partida do trem, uma saudação despedindo-se do illustrado sacerdote salesiano.

Do Correspondente.

Nosso 10.º Anniversario

—Publicamos estas correspondencias e felicitações de nossos collaboradores, não sem consignar antes de tudo, nossa gratidão mais reconhecida a todos elles, pelos elogios que dirigem a nossa humilde revista.

Campinas.—Terminou no dia 28 p. p. mais um anno victorioso, a mimosa e popular revista *Ave Maria*.

Terminou, sim, mais um anno de peleja no campo da batalha, enfrentando todas as intemperies, desfazendo todas as hypocrisias, vencendo todas as objecções, transpondo-se para além de todas as barreiras, que estolidamente, se lhe queriam oppôr.

E' com o coração immenso de alegria, que rabiscamos estas linhas toscas, sem ideias que possam revelar todo o affecto e devotamento que dedicamos á aurea revista mariana.

Dez annos são decorridos que a *Ave Maria* se tem feito cada vez mais luminosa e mais querida.

Dez annos são decorridos que ella se tem apresentado na liça do combate, tendo por lemma, a propagação radiante da Verdade!

E' certo que a lida da imprensa é ardua e espinhosa, porém talvez confiados na benevolencia de seus admiradores ou mesmo por melhor dizer, inspirados pela protecção da SS. Virgem, a *Ave Maria* tem galgado os degraus da victoria!

Que grande e portentosa progressão se tem manifestado em sua trajectoria bemfazeja, nesse periodo de tempo!

Desde o seu humilde inicio de apenas quatro paginas, modesto e pobre jornalzinho, até a sua plenitude actual, vemol-a sempre, com as mesmas formas, com os mesmos moldes e com o mesmo character sublimado e inteiramente dedicado a Maria.

O seu progresso é evidente, e temos em mira de que o seu porvir será esplendoroso e coberto dos laureis da divina justiça.

Nós, como apreciadores de suas leituras amenas, não nos poderíamos furtar ao grato dever de saudar entusiasticamente, esse pharol brilhante que se tem imposto á toda sociedade culta e civilisada, por ter sabido grangear a sympathia de todos aquelles que delle tem tido conhecimento,

Deixamos, pois, nestas linhas obscuras, consignados os votos que fazemos de coração para que o seu progresso e desenvolvimento continúe sempre, deleitando uns, confortando outros, e que o bom acolhimento que tem tido até hoje, cresça consideravelmente, para mais uma gloria do povo catholico deste Estado de S. Paulo, e porque é muito justo que se confira o premio a quem o merece.

Salve! 28 de Maio!

Salve! Ave Maria!

Campinas.

Haroldo Monteiro

Taubaté.—Entre as amigas que costumo felicitar pela auspiciosa data de seu anniversario, conto com prazer a gentil "*Ave Maria*" creança-prodigio, pygmeu-gigante, que com um numero de annos relativamente pequeno, tem feito progresso superior ao dos grandes diarios da imprensa nacional. O Santuario do I. C. de Maria, é como uma arvore bemfazeja, cujas folhas volantes «levam consigo uma grande quantidade de seiva, de vida e de força productora, prodigamente desbaratada,» aproveitando ao rico como ao pobre, ao velho como ao menino, ao moço no ardor da juventude, como a donzella incauta, prestes a cahir nas armadilhas da phantasia... Todos ao contemplar a folha modesta, isto é, a revista, que despretençiosa, lhe chega ás mãos, dizem: "*Ave Maria*"! E esse nome tem uma seducção tamanha, um encanto tão especial que um clarão de belleza, resplandece nos labios que o pronunciam. E como a belleza pura, é filha de Deus, Deus está onde entra a mimosa revista e com os assignantes e leitores da "*Ave Maria*" E, mais estará ainda, com aquelles que são ao mesmo tempo a sua raiz e o seu tronco, a seiva que a fortalece e o sol que movimenta sua circulação, os illustres directores e demais auxiliares da Redacção a quem eu venho cumprimentar na pessoa de V. R. *alma mater* da graciosa anniversariante.

A' «*Ave Maria*» pois, os meus emboras, de envolta com os auguerios de muitos annos de vida!

B. Caparica.

Atibaia.—A' sympatica *Ave Maria*, Chrispim de Oliveira respeiosamente saúda pelo feliz anniversario e faz ardentes votos ao Senhor para que continúe a semear a bôa semente.



CHRONICA EXTRANGEIRA

Hespanha. — Os diarios desta nação dedicam numerosos extraordinarios para comemorar o primeiro centenario da independencia hespanhola. *El Universo* e *El Correo Español* estiveram esplendidos. De um documento curioso por elles publicado vê-se que o numero de homens que perdeu França durante a guerra com Hespanha em seis annos eleva-se a 473.195.

O monarcha hespanhol assistiu a todas as festas da independencia, sendo ovacionado freneticamente pelo povo.

—O Governo nomeou consul de 2.^a classe em São Paulo do Brasil a D. Ricardo Gomez Navarro que desempenhava o cargo de vice-consul na Habana.

—Outra victoria acabam de alcançar os catholicos de Barcelona impedindo que chegasse a ser lei municipal a criação de escholas mixtas e nas que era prohibido ensinar religião. A' frente desse movimento collocou-se o emmo. sr. bispo da diocese.

—No Senado hespanhol echoou vibrante a voz do sr. bispo de Jaca exigindo do governo repressão contra a imprensa que ataca a religião. O ministro de Graça e Justiça prometeu attender os justos pedidos de sua excelencia.

Roma. — A Congregação de Ritos approvou tres milagres operados pelo Veneravel servo de Deus João Eudes.

—O director do *Courrier de Bruxelles* sr. Mallié, offertou ao Santo Padre em nome dos periodistas catholicos da Belgica 100.000 liras. O Papa deu-lhe agradecido uma medalha de ouro com seu retrato.

—A exposição dos paramentos que as senhoras offerecem a Sua Santidade com motivo de seu jubileu sacerdotal augmenta consideravelmente. De Allemanha e Suissa vieram 600 casullas, muitas capas pluviaes e innumerous véos de hombros, alvas, sanguinhos, calices, galhetas, etc., etc.

O governo allemão isentou de impostos esses objectos destinados ao Vaticano.

—O bispo de Montpellier mimoseou o Papa com uma alva feita por algumas costureiras pobres de sua diocese. Sciente o Papa ficou grandemente penhorado e prometeu vestil-a na primeira missa publica que rezasse. A alva está avaliada em 4.000 francos.

Inglaterra. — Lord Asquith leu na Camara o orçamento do Estado do anno economico 1908—1909. Por elle vê-se um *superavit* de 4. 901.000 libras esterlinas.

O referido [ministro projecta conceder um subsidio de 13 libras annuaes a todo ancião de 70 annos cuja renda seja inferior a 26 libras annuaes.

França. — Paris é a cidade das grandes sensações e das grandes iniciativas. Pelo jornal *La Croix* sabemos que madame Laloë lançou sua candidatura no 9.^o districto para as eleições municipaes. E' o que faltava a grande cidade chamada o *coração* da Europa. A' ultima hora dizia o citado jornal sabia-se que madame Laloë perdera sua eleição, embora protestasse ella e seus admiradores perante o tribunal competente.

—O governo francês paga 26 milhões de francos a todo o pessoal que actualmente substitúe nos hospitaes as religiosas. Quando estas tomavam conta, apenas dispendia a metade. Sem commentarios.

Noruega. — Os jornaes desta nação referem deste modo a conversão de um protestante que occupava um cargo principal na seita.

Indo visitar o vigario apostolico mons. Falize, o pastor perguntou:

—E' verdade que ainda existe o Papa?

—Existe, meu filho, e nunca ha de deixar de existir.

—Pois então peço me recebais na Egreja.

—Mas porque?

—Porque Lutero disse: Durante minha vida serei a peste do Papa e logo que morrer serei sua morte. Ora, são já passados quatro seculos depois desta profecia e ainda existe o Papa; logo Lutero enganou-se; logo sua missão não foi divina; logo fez mal em abandonar sua Egreja e eu devo entrar na mesma.

E o vigario, após o devido exame, recebeu o protestante que abjurou solemneamente seus erros.

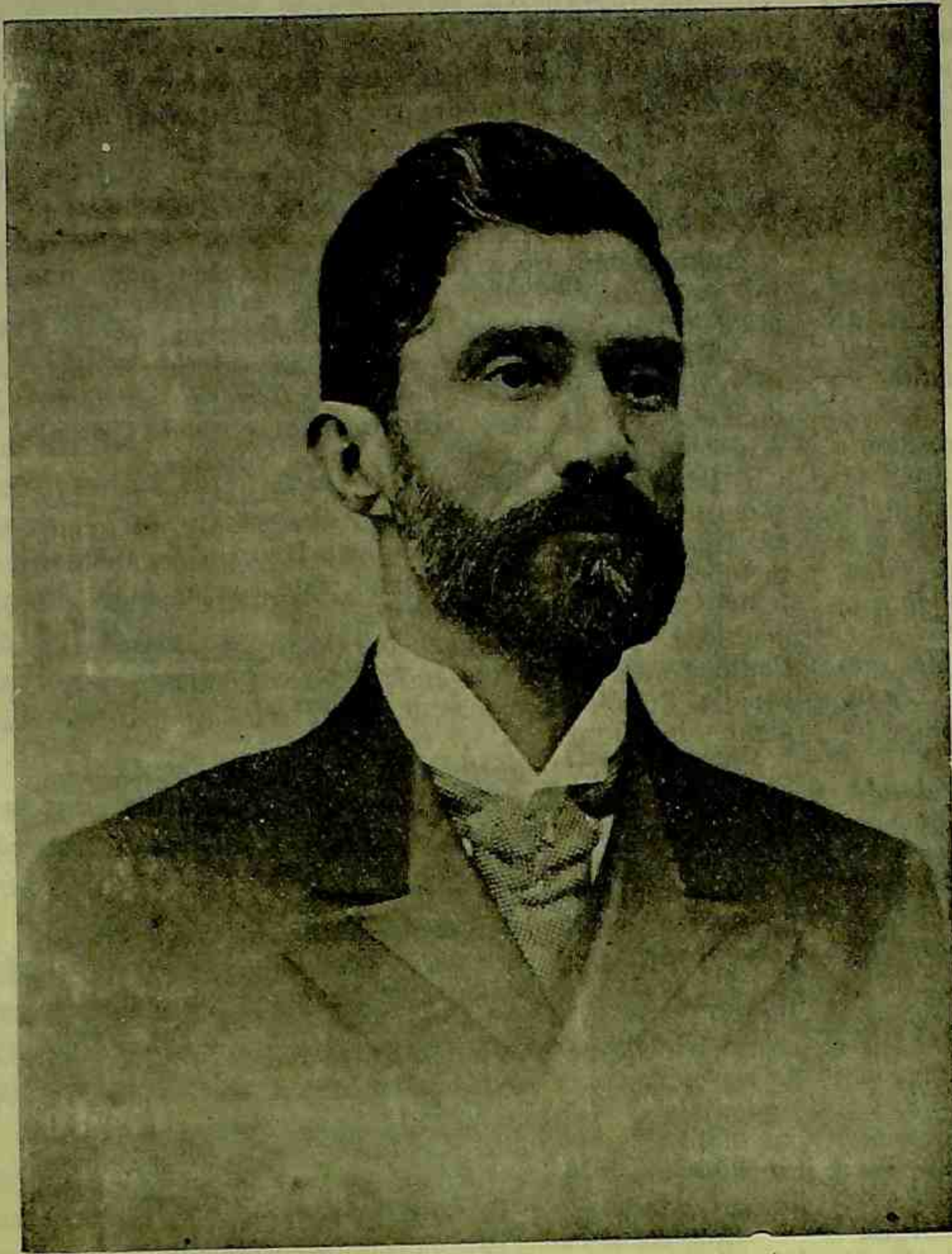
Chile. — O governo destinou 125.000 pesos para erguer na Capital um monumento commemorativo do heroismo de tres religiosas que no ultimo terremoto conseguiram livrar da morte mais de 100 anciãos confiados a seus cuidados.

E não se sabe que faça o mesmo com os que diariamente fallam mal das freiras.

—Sua Santidade offertou a palma tradicional que no domingo de Ramos lhe entregaram as religiosas Camaldulenses, á exma. sra. consorte do ministro de Chile junto do Vaticano.

Uruguay. — Estão-se activando os preparativos para a coroação solemne de uma imagem do Sagrado Coração de Jesus na egreja de São José da Visitação.

GALERIA DE BEMFEITORES



Illmo. Sr. Coronel Francisco Egydio do Amaral.

Collocamos a este nosso amigo em primeiro lugar, não só por ter sido o primeiro em abrir a lista com um conto de reis, senão também por ter sido o primeiro em fallar-nos da ideia muito antes de nós termos exteriorizado nosso pensamento, communicando-nos de ajudar-nos na obra que iamos fazer atraz da capella mór.

Um devoto 2\$
d. Candida Ferraz 2\$

Angariado pelo sr. Emilio Reimão em Brotas para a lista de d. Maria Amalia Reimão

d. Josephina Moura 2\$
Uma devota 1\$
sr. João Gomes Amorim 2\$
sr. Sebastião Amorim 2\$
d. Noemia S. Oliveira 10\$
d. Balduina Figueiredo 10\$
sr. Anthero de Almeida 1\$
d. Maria Francisca Moura 1\$
d. Maria E. Britto 1\$
d. Laurinda Reimão 5\$
Um escravo da Virgem 2\$

Lista de d. Maria do Carmo Altenfelder Silva Contribuição de Maio

sr. Ignacio Altenfelder Silva 20\$
sr. Rozendo Augusto Galvão 10\$
sr. Antonio Santamaria 5\$
d. Maria do Carmo R. Marques 5\$
sr. Tarquinio Cabral 3\$
sr. Jayme Aguiar 2\$
sr. Nilo de Faria Lemos 2\$
sr. Braulio dos Santos 2\$
sr. Arlindo Paraguassú 2\$
sr. Theophilo França 2\$
A. O. E. 2\$
d. Maria Eliza 1\$
d. Maria Meira 1\$

Contribuição mensal do mez de Maio de d. Maria das Dôres Baumann Ferreira

d. Maria Flora Soares 60\$
d. Sebastiana de Souza Lacerda 10\$
d. Adelaide Hehl 10\$
Uma devota do Coração de Maria 15\$
d. Jesuina 5\$
er. Plinio Barboza 2\$
sr. Joaquim Ribeiro de Camargo 2\$
d. Ramira Hummel Leopoldo Silva 2\$
sr. Mario Pacca 2\$
d. Antonia Ramos 1\$
sr. Andreu Rhein 1\$
sr. Armado Rhnún e Nilo 1\$500
Somma 22:759\$800

Continúa.

SUBSCRIÇÃO

para o Camarim do Santuario

DO

CORAÇÃO DE MARIA

Somma anterior 22:478\$300

Angariado pela excma sra d. Olympia

Pilar entre os colonos Bella Vista—Itatinga 50\$
d. Maria F. Vieira—S. José dos Botelhos 4\$
d. Maria Clara de Macedo—Itaberá da Faxina 5\$
dr. José Eugenio do Amaral Souza 5\$
Uma devota Penedo—Alagoas 2\$
d. Albina da Silva Silvestre 3\$
Um devoto—São Paulo 3\$

CHRONICA NACIONAL

Vamos ter no dia 15 na Capital da Republica a exposição commemorativa do centenario da imprensa. O Instituto Historico recolheu os dados historicos do desenvolvimento dessa arte maravilhosa, dessa arma formidavel que em nossos dias é a que decide dos grandes problemas e é arbitra das grandes questões internacionaes.

Segundo estatistica recente, Europa publica 20.000 periodicos, Asia 3.000, Africa 200, Oceania 90 e America 17.500, dos quaes 12.000 pertencem aos Estados Unidos.

Quanto ao Brasil, informações minuciosamente colhidas em fontes officiaes, autorizam-nos a declarar serem mais de 1.000 os jornaes que se editam nesta região a mais vasta da America do Sul.

—Em Petropolis projecta-se erguer uma estatua ao Imperador D. Pedro II, devendo ter começado

hontem os festivaes no Cassino daquella cidade.

— Continuam animadissimos os trabalhos para a celebração do segundo Congresso Catholico brasileiro. O rymo. sr. conego V. M. Coelho proporá a fundação de uma liga contra a má imprensa. A idéa foi combatida, como era natural, pelos grandes rotativos liberaes e particularmente pelo *Jornal do Comercio* órgão do protestantismo brasileiro.

— O mimoso escriptor Felicio dos Santos e o incomparavel Carlos de Laet escreveram magnificos artigos sobre a morte do piedoso mons. Velasco Molina saudoso fundador do *Hebdomadario Catholico*.

— Em Pernambuco a optima *Tribuna Religiosa* abriu uma subscrição para angariar donatios ao Sto. Padre com motivo de seu Jubileu sacerdotal. Em apenas dois numeros angariou a bella quantia de 1:690\$700.

— Alagoas applaudiu a mensagem do presidente dr. Euclýdes Vieira Malta lida no Congresso do Estado e pela qual vê-se que de manso em manso foi extincta a divida que pesava sobre o seu thesouro. Actualmente além de 455 contos que tem em caixa, dispõe de um deposito permanente em Paris de..... 5.000 libras esterlinas.

— Foi empossado já do Governo da Bahia, embora protestasse o presidente do Senado, o dr. Araujo Pinho. Sua excia. conserva quasi os mesmos secretarios.

— No Espirito Santo o novo presidente dr. Jeronymo Monteiro, irmão do exmo. sr. bispo que actualmente rege aquella diocese, pediu officiaes paulistas para instruirem as praças policiaes. O programma que vai executar sua excia. preenche as necessidades locais e sabemos ter causado excellente impressão no povo.

— Minas marcha dessasombradamente na estrada do progresso. A Companhia ingleza que trabalha nas minas de Ouro Preto exportou durante o mez de Abril 2.045 onças de ouro equivalentes a 8.130 libras esterlinas; Ouro Fino vai contar dentro em breve com a installação de luz e força electrica e Uberaba inaugurou no passado domingo uma nova diocese. Por esse motivo o exmo. sr. d. Eduardo Duarte da Silva publicou uma magnifica e profunda carta Pastoral reveladora dos vastos conhecimentos scientificos e philosophicos do novo Prelado a quem effusivamente cumprimentamos e auguramos longo e fecundo apostolado.

— A bella Curityba contempla radiante de jubilo a construcção de tres templos sumptuosos.

Provisoriamente os Missionarios Filhos do Coração de Maria abriram ao culto na rua Ivaíhy largo do Ouvidor Pardiniho sua Capella dedicada ao Coração de Maria. O activo e fervoroso P. José Domingos, Superior da Comunidade, devidamente auctorizado pelo sr. bispo diocesano, benzeu a Capella a 24 do passado mez de Maio.

— São Paulo recebeu por entre aclamações delirantes de fé, de amor e de veneração o Exmo. e Rymo. Sr. D. Duarte Leopoldo e Silva novo arcebispo de São Paulo.

No dia 2 do corrente, e ás 4 horas da tarde, entrava garbosamente pela vez primeira o elegante vapor *Asturias* da Mala Real Ingleza na magnifica bahia de Santos.

Numerosos membros do Cabido, do Seminario das Ordens Religiosas e do clero secular, além de varios distinctos cavalheiros foram á vizinha cidade receber o illustre Prelado. A's 6 partia D. Duarte acompanhado de sua illustre comitiva em trem especial cedido gentilmente pela Companhia Ingleza e ás 7 horas chegava á estação do Alto da Serra. Lá esperavam o trem especial, o exmo. sr. d. José Mar-

condes Homem de Mello arcebispo titular de Ptolemaide, mons. Alves, conego Valois de Castro deputado federal, PP. Eusebio Sacristán e José Beltrán missionarios do Coração de Maria, além de varios sacerdotes. Após os devidos cumprimentos, o trem partiu debaixo de prolongadas aclamações e vivas erguidos incessantemente pelo povo catholico do Alto da Serra.

A's 8 e 10 da noite entrava na magnifica estação da Luz o trem que conduzia o exmo sr. arcebispo de São Paulo. Não é possivel exprimir em poucas palavras o entusiasmo, os vivas, as aclamações com que foi recebido o amado Pastor que vinha de longinquas terras em serviço de seu amado rebanho.

Todos os elementos da grande capital paulista estavam lá representados desde o Governo patriotico do Estado até a associação mais obscura da Capital. A escena foi imponente, grandiosa, sublime.

Depois de sahir com muita difficuldade da Estação, o digno Prelado acompanhado sempre do exmo. sr. arcebispo d. José Marcondes Homem de Mello e membros do Cabido diocesano, Sua Excia. subiu ao bonde proprio dos diplomatas que com captivante gentileza lhe foi cedido pela Companhia The São Paulo Tramway Light and Power Company até a capella do Seminario onde Sua Excia orou durante alguns instantes.

A' sahida da capella lhe esperava a carruagem que o Governo do Estado pôz á disposição de Sua Excia. e na qual subiu até chegar ao Palacio episcopal. Durante o trajecto, as ruas apinhadas de povo aclamavam freneticamente o bondoso Prelado que com um meigo sorriso agradecia erguendo a sua dextra para abençoar.

Na porta do Palacio elegantemente adornada, D. Duarte, recebeu o amplexo amoroso de seu venerando pae illmo. sr. Bernardo Leopoldo e na sala de recepção, todo repleto de excmas. sras. a de sua veneranda e virtuosa mãe d. Anna Rosa Leopoldo que inebriados de jubilo osculavam a mão de seu illustre filho que vinha de Roma coberto de gloria e de immortalidade.

Emquanto essas escenas se desenrolavam, a multidão aclamava delirantemente o virtuoso Prelado que foi necesario sahir á janella para com sua presença acalmar a sedé que padecia de ver o rosto sypathico, e atrahente de seu pae e Pastor.

Em magnificas palavras repassadas de entusiasmo respondeu mons. Agnello acabando seu esplendido discurso com um arrebatador *viva D. Duarte!* entusiasticamente respondido pelo povo.

Seguiu-se, após animada palestra, um lauto jantar em que tomaram parte as pessoas mais intimas do venerando Prelado. Apenas houve dois brindes o de D. Duarte que saudou o *São Paulo* na pessoa de seu digno redactor e o do exmo. sr. arcebispo de Ptolemaide d. José Marcondes Homem de Mello saudando em seu nome e no de todos os presentes o exmo. sr. arcebispo de São Paulo.

A's 11 horas e 30 minutos da noite retiraram-se os convidados recolhendo-se D. Duarte aos seus aposentos particulares.

No dia 3 cantou-se na Cathedral solemne *Te Deum* em acção de graças havendo illuminação e repique de sinos de todas as egrejas como no dia da chegada de Sua Excia Rvma.

D. Duarte foi muito felicitado pelo exmo. sr. Presidente do Estado e Secretarios e por todas as pessoas mais salientes da Capital.

Do interior e de outros Estados Sua Excia recebeu innumerous telegrammas de boas vindas.

A *Ave Maria* esteve em todos os actos officialmente representada, pelo seu illustre Director.

Tres dias depois desta conversação veio o temido e esperado ataque... Salafranca conheceu que se chegava a morte, chamou com voz entrecortada a Layeta, e esta, quando o viu com o rosto roxo e os olhos cheios de sangue, correu á porta da alcova gritando:

Engracia... Caminho!... Um medico, que papai morre...

E voltando a seu pai, mal teve tempo para recebê-lo em seus braços, porque como pretendesse incorporar-se, cahiu como si fosse de chumbo... era aquella a inercia da morte... E vendo os olhos vidrados do seu doente buscando ainda os della, entendendo que desejava pronunciar seu nome e já não podia, a pobre Layeta, toda cheia de angustia voltou os olhos á imagem do Crucificado, pedindo-lhe com fervorosas preces que abrisse a seu pai as portas da vida eterna..!

Quando entraram Caminho, Ventura e os criados, ninguem precisou fallar... todos se entenderam... Layeta abraçava e beijava um cadaver...

—Só, meu Deus, só no mundo!... exclamava a pobre moça, que amava ternamente seu pai... só com meu Deus e só para Deus! ó meu pobre papai! queira Deus dar-te o eterno descanso da gloria!

E abraçava mais estreitamente aquella corpo inanimado que de balde pretendiam arrancar-lhe. Afinal ajudou ella mesma a collocar-o sobre a cama, e caindo de joelhos com o rosto occulto entre as mãos, prorrompeu em copioso pranto.

Ventura mais espantada do que ella mesma imaginara, lembrava-se do que lhe dissera o doente, e com a vista pregada no cadaver parecia soffrer extranha fascinação... passavam rapidas por sua memoria escenas passadas, esmagavam-na amargos pensamentos, e sentia um terror que paralizava suas forças e gelava seu sangue nas veias... um cadaver diz mais que o mais eloquente orador!...

—Tudo acaba!... dizia Ventura lá no intimo de sua alma, tudo acaba!... apoz a morte, a eternidade... cá no sepulchro podridão, vermes, destruição e miseria... lá... quem sabe?... talvez o céo... si a misericordia divina nos esperar... quiçá... o inferno!... a morte eternal... penar sem fim!... soffrer sem esperança de allivio!... um anno... um seculo... dez, vinte seculos...

E ella havia de morrer tambem! e elle dissera-lhe que estava velha, admoestara-

lhe, excitando-lhe a que se arrependesse: seria aviso de Deus?

Aquelle montão de terra, que outra cousa não era já o corpo do amigo, dava-lhe vozes, apertava-a, induzia-lhe á penitencia... breve morreria ella tambem... e que duro é morrer!.. Ventura lembrava-se daquelles versos de Becquer, que se cumpriam então ao pé da letra:

Fecharam seus olhos
Que tinha inda abertos
Cubriram seu rosto
Co' alvissimo lenço:
E os uns soluçando
Outros em silencio,
Deixaram a alcova
Qual triste deserto...

Todos!... menos Layeta, que de joelhos acompanhava o cadaver depois de ter ajudado a amortalhal-o... menos Engracia, que como um cão fiel, velava num canto da sala mortuoria sumptuosamente enlutada... menos ella, a desgraçada Ventura, que parecia a estatua do remorso e do terror.

Passaram as horas: viu tudo lá, desde o canto onde se escondera para que não fossem molestal-a... aquella noite foi de prova para sua alma, atormentada pelos terrores do remorso, e pela desesperação orgulhosa que lhe fechava as portas do perdão. Amanhecia... ouviam-se esses mil rumores duma cidade populosa que acorda... os gritos agudos das crianças a venderem os jornaes da manhã: o ruido dos carros, dos bondes, das portas que se abrem, dos compradores e vendedores que se dirigiam ao mercado... cantavam os passarinhos nas arvores do jardim... ouviam-se os passos silenciosos dos criados que iam e vinham... filtrava-se a linda claridade do sol pelas fendas das janellas a lutar com a amarella luz das velas... tudo recobrava vida e com ella o movimento, a animação, a alegria... Lá fora, a dois passos daquela sala mortuoria, tudo como no dia anterior, tudo cheio de esperanças e de luz... e perto della, rodeando-a, envolvendo-a em pesada atmospheria de angustia, a solidão, a inercia, a angustia, a tremenda majestade da morte!... Que contrastel...

Verdadeiramente que a consideração da morte é propria para converter os peccadores; e si esta meditação se faz ao lado dum cadaver que se decompõe rapidamente, cheirando á essa mistura indescritivel de cheiros que poderemos chamar *de morto*, e que procede da cera que arde, do acido pheni-

co que desinfecta a atmospherá, dos miasmas que exhala o mesmo corpo, que rigido e amarello inspira terror; na solidão que apenas interrompe a scintillação das velas, o acompassado tic tac do relógio, ou o sonoro dobre do sino que annuncia com suas vozes que um irmão nosso deixara este valle de lagrimas; na obscuridão mysteriosa que falla á imaginação e a impressiona dum modo particular, sombrio e triste, então o espirito procura necessariamente a Deus, e esquecendo a sede atormentadora dos prazeres perigosos e culpados, vencendo a resistencia de seus encarniçados inimigos, abrindo suavemente a porta á essa filha do céo, que é a esperanza, dá ouvidos aos avisos do Senhor que parece dizer-lhe: *Eis o que breve sereis.*

Dedicada á leitura de versos e romances, a velha peccadora recordava com insistencia então a poesia de Becquer antes citada, e medrosa, assustada, sem saber a partar-se daquelle obscuro lugar, murmurava entre dentes:

O' meu Deus, que sós
Ficam sempre os mortos.

O enterro do rico banqueiro foi de todo luxo. Precedido pelos meninos da Beneficencia e do Asylo Naval, por varias representações de todas as Associações de caridade a que favorecia, e dos clérigos da parochia, arrastado por soberbos cavallos, ia o carro mortuorio levando o *que fora*, encerrado em caixa luxosa e rica, conforme requeria a alta posição que occupara na terra... depois do carro da casa enlutado, tres carros mais enfeitados com bellissimas corôas, interminavel cortejo de commissões, amigos particulares, representantes da politica, do governo, do commercio, de todas as classes sociaes... Barcelona em peso acudiu a ver passar aquelle enterro, e as janellas da carreira que seguiu, já anticipadamente marcada, estavam cheias de gentes, curiosas de presenciar aquelle cortejo... Subiam os meninos da rua, que não podiam ver bastante desde embaixo, aos lampiões do gaz: ostentavam as damas elegancias, que certamente faziam duro contraste com a severidade da morte; espreitavam os gatunos aos relógios e bolsos, procurando que mudassem de dono; arremoinhava-se a multidão nas esquinas, e cada qual fazia commentarios, louvando uns a prodigalida de do finado, celebrando outros as esplendidas festas com que favorecia seus amigos, ponderando todos a saneada fortuna que her-

dava Layeta... e aquella enlutada multidão que seguia o esquife, de tudo se occupava menos do morto... fallava de politica, de negocios, de teatros, de visitas, de projectos... talvez nem um só rezasse um *Padre Nosso!*

Entre tanto, lá na opulenta silenciosa morada que acabava de visitar a morte, a pobre Layeta, enlutada e afflicta, soffria o inevitavel tormento das visitas de pesame, dos cumprimentos sem substancia, das falsas protestas de dôr e de carinho... Alguem reparou a ausencia de Ventura... e não faltou uma curiosa das que vão á egreja por costume, que parecem ter tanta confiança com os Santos, que já nem ao menos reparam nelles, e tomam posse duma cadeira como duma butaca no theatro, para verem tudo, que fez a observação de que uma enlutada, coberta de tupido véo, estivera mais de uma hora em apartado confissonario, e que quando dalli sahira ficavam no chão signaes de lagrimas... fora depois verificar o que suspeitava.... seguiu-a até a mais obscura capella, e vendo com profundo assombro que era Ventura, não pode deixar de sahir de pressa para contal-o a suas amigas...

XIV

Sulcava o mar com imponente magestade, deixando apoz si um rasto de branca escuma, o soberbo vapor inglez conhecido com o nome de *Duncan*: as aguas verdosas e riçadas faziam prezagiar forte temporal; e espessa nevoa, dessa que como se diz commumente, pode cortar-se com uma faca, fechava os horizontes. Ouvia-se de quando em vez o apito que annunciava a passagem do vapor aos outros que talvez cruzassem o mar o bastante perto para temer-se algum encontro, e algumas senhoras assustadas, impressionadas pela proximidade duma noite borrascosa, rezavam ou se communicavam os temores com alguma maior viveza da que é peculiar ás filhas da poderosa Albion, porque os passageiros eram em sua maior parte ingleses, franceses e italianos, com os quaes estavam misturados alguns poucos — não chegavam a meia duzia de hespanhóes, e todos pertencentes ao sexo forte...

Acabavam de jantar, e achavam-se reunidos no convez, formando animados grupos em que se contavam historias, diziam-se pilherias e trocavam-se impressões pessimistas, quando entrou um cavalheiro de figura arrogante e de magestosa belleza que levava impressos na testa signaes de gran